

NOTA DE INFORMAÇÃO ESTATÍSTICA



BANCO DE PORTUGAL
EUROSISTEMA

N.º 5 • março 2015

Estudo da Central de Balanços | 20 - Análise setorial da indústria metalomecânica

O [Estudo da Central de Balanços | 20 – Análise setorial da indústria metalomecânica](#) analisa a situação económica e financeira das sociedades não financeiras pertencentes ao setor da metalurgia e metalomecânica (designado, abreviadamente, por indústria metalomecânica). O estudo incide sobre o período 2009-2014, tendo por base a informação da Central de Balanços do Banco de Portugal.

Os resultados são apresentados por referência às classes de dimensão e segmentos de atividade económica (“Metalúrgicas de base”, “Produtos metálicos e elétricos” e “Equipamentos de transporte”), sendo também efetuada uma análise comparativa com o setor das indústrias transformadoras (Secção C da CAE-Rev.3) e com o agregado das sociedades não financeiras (SNF).

Esta publicação apresenta ainda detalhe sobre os empréstimos bancários obtidos pelas empresas da indústria metalomecânica junto do setor financeiro residente em Portugal.

Principais resultados

Estrutura e dinâmica

Em 2013, a indústria metalomecânica representava cerca de um quarto do número de empresas, do volume de negócios e do número de pessoas ao serviço das indústrias transformadoras.

Face ao agregado das SNF em Portugal, o setor detinha cerca de 2% do número total de empresas e 6%, quer

do volume de negócios, quer do número de pessoas ao serviço.

Em termos médios, as empresas da indústria metalomecânica geraram 2.6 vezes mais volume de negócios tendo 2.5 vezes mais pessoas ao serviço do que a empresa média em Portugal.

O setor é maioritariamente constituído por microempresas (73%). No entanto, as grandes empresas, representativas de apenas 1% do total, foram responsáveis por 53% do volume de negócios do setor em 2013.

No que respeita às atividades que integram as indústrias metalomecânicas, os “Produtos metálicos e elétricos” assumem maior relevância em todos os indicadores, representando 90% das empresas, 72% do número de pessoas ao serviço e 53% volume de negócios do setor (Gráfico 1). Contudo, as empresas das atividades “Metalúrgicas de base” e “Equipamentos de transporte” têm um volume de negócios médio e um número médio de pessoas ao serviço superiores ao das empresas das atividades “Produtos metálicos e elétricos”.

A evolução do número de empresas em atividade na indústria metalomecânica compara desfavoravelmente com a do agregado das SNF em Portugal (Gráfico 2). A importância relativa do setor na estrutura das SNF diminuiu ligeiramente no período 2009-2013. No entanto, em 2013, o número de empresas ativas na indústria metalomecânica aumentou 1% (2% nas SNF), com a taxa de natalidade a superar a taxa de mortalidade pela primeira vez no período temporal considerado.

Gráfico 1

Estrutura | Por segmentos de atividade económica (2013)

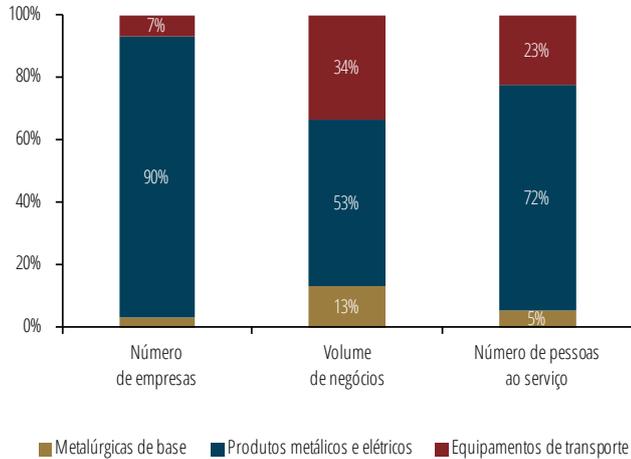
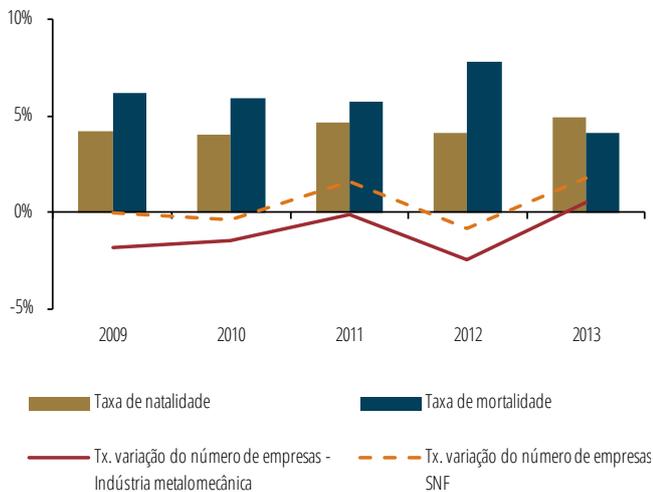


Gráfico 2

Indicadores demográficos

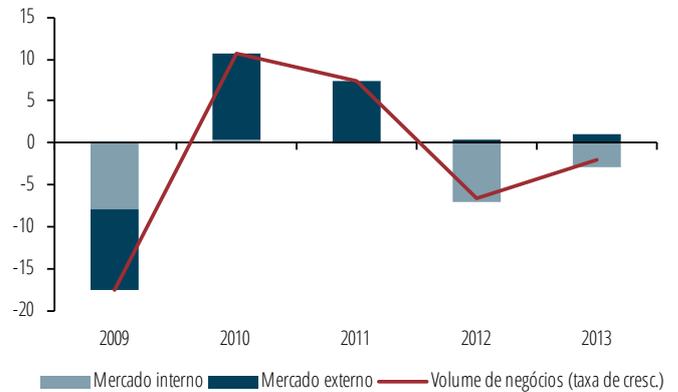


Atividade e rentabilidade

A indústria metalomecânica caracteriza-se por uma elevada abertura ao exterior. Em 2013, cerca de 60% do volume de negócios teve origem no mercado externo. Ainda assim, apesar do contributo positivo das exportações (1 p.p.), o volume de negócios da indústria metalomecânica diminuiu 2% em 2013 (Gráfico 3).

Gráfico 3

Volume de negócios | Contributos dos mercados externo e interno (em p.p.) para a taxa de crescimento anual (em %)

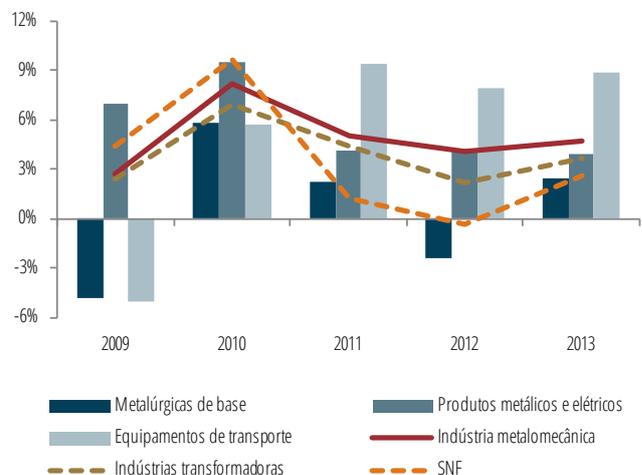


Não obstante a redução do volume de negócios, o *EBITDA* cresceu 5% em 2013, com 56% das empresas a melhorarem este indicador em relação a 2012.

A rentabilidade dos capitais próprios do setor cresceu 1 p.p. em 2013, para 5%, superando, pelo terceiro ano consecutivo, a rentabilidade das indústrias transformadoras (4%) e a do agregado das SNF (3%) (Gráfico 4). Cerca de 75% das empresas do setor tinham rentabilidade positiva e em metade delas a rentabilidade dos capitais próprios superou os 4%.

Gráfico 4

Rentabilidade dos capitais próprios



Por segmentos de atividade económica, a rentabilidade dos capitais próprios mais elevada verificou-se nos

“Equipamentos de transporte”, sendo de aproximadamente 9% (+1 p.p. do que em 2012). Por sua vez, os “Produtos metálicos e elétricos” e as “Metalúrgicas de base” apresentaram, respetivamente, uma rendibilidade dos capitais próprios de 4% (valor similar ao observado em 2012) e de 2% (aumento de 5 p.p. face a 2012).

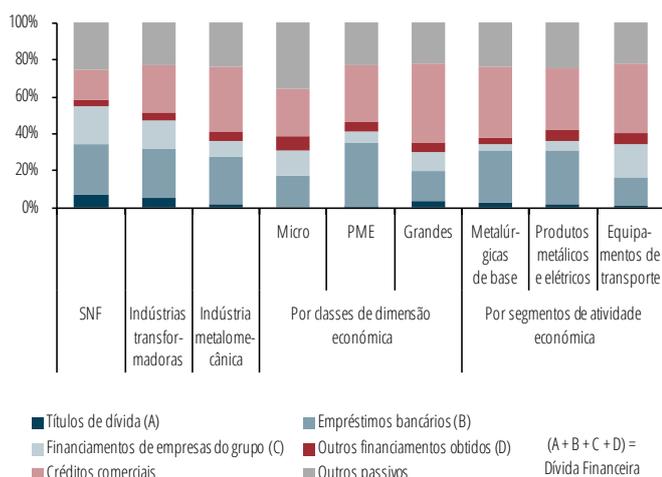
Estrutura financeira

Em 2013, a autonomia financeira do setor foi de 40%, superando em 10 p.p. a do agregado das SNF. A parcela de empresas com capitais próprios negativos foi também inferior neste setor (20%, que compara com 29% nas SNF).

Os créditos comerciais constituíram a principal fonte de financiamento alheio, representando 34% do passivo da indústria metalomecânica em 2013 (mais 18 p.p. do que nas SNF) (Gráfico 5). No entanto, em termos líquidos, o setor não obteve financiamento através da sua dívida comercial, tendo financiado os seus clientes numa proporção superior à do financiamento obtido junto dos seus fornecedores.

Gráfico 5

Estrutura do passivo (2013)



Os empréstimos bancários foram a segunda principal fonte de financiamento do setor, representando 26% do passivo.

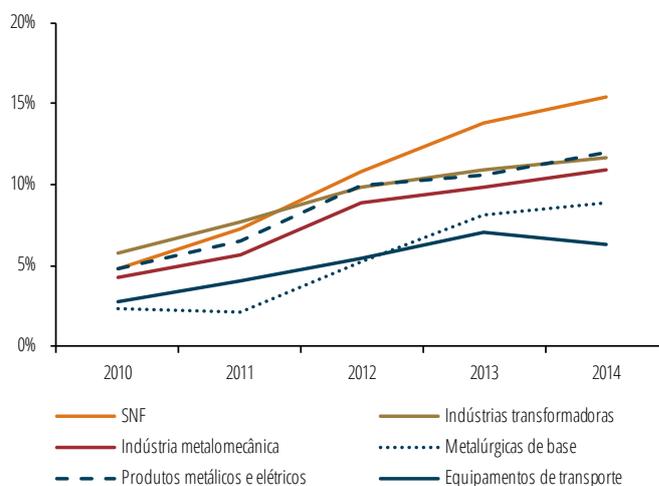
A informação já disponível para 2014, compilada pela Central de Responsabilidades de Crédito do Banco de

Portugal, revela que os empréstimos concedidos à indústria metalomecânica pelo setor financeiro residente aumentaram 1.8% face a 2013, comparando favoravelmente com o observado nas indústrias transformadoras (-0.6%) e no total das sociedades não financeiras (-5.6%).

O nível de incumprimento no setor atingiu os 11% no final de 2014, valor inferior ao observado nas indústrias transformadoras (12%) e nas SNF (15%) mas, ainda assim, 7 p.p. acima do verificado no final de 2010 (Gráfico 6). O segmento dos “Produtos metálicos e elétricos” apresenta o rácio de crédito vencido mais elevado (12%), enquanto o valor mais reduzido pertence ao segmento dos “Equipamentos de transporte” (6%).

Gráfico 6

Rácios de crédito vencido (valores em fim de período)



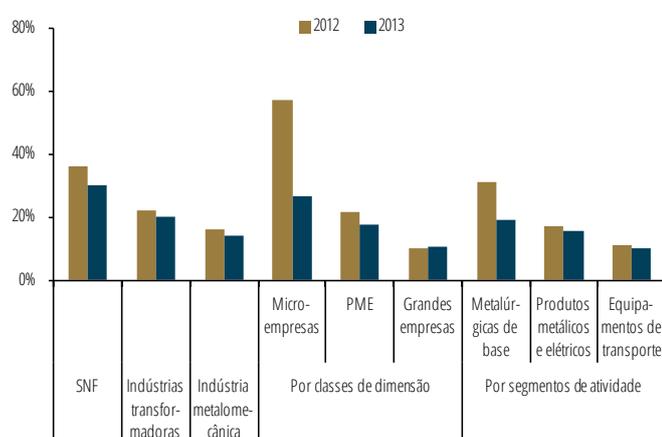
Custos financeiros e solvabilidade

O montante médio despendido pelas empresas da indústria metalomecânica no pagamento de juros diminuiu 6% em 2013, em linha com o observado no agregado das SNF. A diminuição dos juros suportados foi transversal a todos os segmentos de atividade económica, com destaque para os “Produtos metálicos e elétricos” com uma contração de 7%.

A redução da despesa com juros, em conjunto com o aumento do *EBITDA*, levou a uma diminuição de 2 p.p. na pressão financeira (medida pelo peso dos juros no *EBITDA*) sobre a indústria metalomecânica em 2013. Assim, neste ano, 14% do *EBITDA* gerado pelo setor foi utilizado para pagamento de juros, o que compara com 20% nas indústrias transformadoras e com 30% no agregado das SNF (Gráfico 7).

Gráfico 7

Peso dos juros suportados no *EBITDA* (2012 e 2013)



Embora a pressão financeira sobre o setor seja relativamente reduzida, a informação individual referente a 2013 mostra que 25% das empresas da indústria metalomecânica não geraram *EBITDA* suficiente para suportar os juros resultantes da sua dívida financeira. Ainda assim, este valor compara favoravelmente com o observado no agregado das SNF (36%).

Adicionalmente, verifica-se que em 70% das empresas da indústria metalomecânica os juros consomem menos de metade do *EBITDA*. Neste indicador destacam-se as grandes empresas e o segmento dos “Produtos metálicos e elétricos”, com os juros suportados a consumirem menos de metade do *EBITDA* em, respetivamente, 76% e 71% das empresas.